

GASTROBANDOPLASTIA: ABORDAGEM PSICOLÓGICA

C. Venâncio¹ & P. Vieitas²

¹Hospital Ordem do Carmo/Clinica Dr. António Sérgio; ²Centro de Saúde de Santo Tirso/ARS Norte

A Gastrobandoplastia, via laparoscópica, é um método cirúrgico de tratamento da Obesidade Mórbida que deve integrar uma equipa multidisciplinar promotora da adaptação e adesão terapêutica do paciente, nas fases pré e pós-cirúrgicas. Os obesos que procuram tratamento cirúrgico apresentam funcionamento mental e emocional mais comprometido que a população em geral, verificando-se que as mulheres são mais vulneráveis às consequências psicossociais negativas da obesidade (Hout et al., 2004). As alterações psicopatológicas mais frequentes incluem alterações da imagem corporal, perturbações de humor e de comportamento alimentar, com elevada taxa de sentimentos negativos (Alvarez-Estrada, 2002). A avaliação psicológica é um instrumento fundamental da equipa multidisciplinar porque permite compreender o funcionamento global do sujeito e obter informações sobre os factores psicológicos, comportamentais e ambientais que podem interferir na adaptação do paciente a curto e longo prazo. O sucesso da cirurgia não depende apenas do procedimento cirúrgico, mas também da educação pré e pós-cirúrgica que torna o paciente mais consciente sobre o procedimento e seu papel activo na implementação de mudanças e tratamento. O objectivo deste estudo é identificar e discutir características psicológicas dos pacientes envolvidos na adesão e eficácia das abordagens psicológicas na Gastrobandoplastia, no sentido de desenvolver um programa de intervenção multidisciplinar que poderá promover a adesão terapêutica.

MOTIVAÇÃO E ADESÃO AO TRATAMENTO DA OBESIDADE: O PAPEL DA AUTO-REGULAÇÃO NO TRATAMENTO DO EXCESSO DE PESO

Isabel Silva^{1,2,3}, José Pais-Ribeiro², & Helena Cardoso⁴

¹Universidade Fernando Pessoa, Porto; ²FPCE, Universidade do Porto;

³Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/28475/2006);

⁴Hospital Geral de Santo António/ICBAS Universidade do Porto

A obesidade constitui um sério problema de saúde pública, com importantes consequências aos mais diversos níveis (físico, psicológico, social, laboral, económico, etc.). Quando os doentes com obesidade mórbida procuram a cirurgia de obesidade como solução para esta doença crónica, frequentemente passaram já por numerosas tentativas de perda de peso fracassadas (ou porque não conseguiram perder peso ou porque, ainda que o tivessem perdido, não conseguiram manter esses resultados por muito tempo – fenómeno “iô-iô”). Por esta razão, é comum apresentarem elevada frustração, desânimo aprendido e uma baixa percepção de auto-eficácia, bem como revelam estar pouco motivados para aderir ao tratamento, procurando “depositar” nos profissionais de saúde que os acompanham a responsabilidade de seguir os conselhos de saúde propostos. Estas atitudes e comportamentos poderão dificultar a adesão dos doentes aos tratamentos que lhes são aconselhados. Na presente comunicação, propomo-nos reflectir sobre o papel da auto-regulação na adesão ao tratamento da obesidade em doentes candidatos a cirurgia de obesidade. A auto-regulação pode ser definida como a capacidade de ultrapassar ou mudar as próprias respostas internas, bem como de interromper tendências comportamentais indesejáveis ou impedir que estas passem ao acto (ex. controlar o impulso de comer o que desejamos, seleccionar alimentos que consideramos mais adequados para o objectivo de diminuir o peso corporal). Propomo-nos, no presente trabalho, analisar de que forma diferentes níveis de auto-regulação pressupõem diferentes níveis de motivação (intrínseca ou extrínseca) e como esses níveis podem minar ou promover a adesão ao tratamento da obesidade mórbida.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA CIRURGIA BARIÁTRICA, A EXPERIÊNCIA DE UM ANO NO HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO

Zélia Malta

Hospital São Sebastião, Santa Maria da Feira

Segundo a OMS, a obesidade constitui um dos maiores desafios de saúde pública do séc. XXI e, apesar de não ser considerada uma doença do foro psicológico ou psiquiátrico, reflectir sobre os factores psicológicos envolvidos é reflectir sobre as suas causas e tratamento, pois, problemas emocionais comumente percebidos como consequentes da obesidade, poderão já proceder o seu desenvolvimento e influenciar significativamente o seu percurso. Neste âmbito, e considerando a cirurgia bariátrica enquanto importante opção terapêutica (sendo considerada a forma mais eficaz no tratamento da obesidade mórbida – Delin & Anderson, 1999), importa realçar que a sua eficácia depende, em larga medida, da adesão do paciente ao tratamento, mais especificamente, aos requisitos pós-cirúrgicos, reconhecendo-se também que esta atitude activa do doente dependerá das suas significações de doença e de tratamento. Assim sendo, a avaliação psicológica na cirurgia bariátrica ultrapassa a delimitação da viabilidade para a cirurgia. Assume-se claramente como um meio privilegiado de prognóstico e intervenção, principalmente quando se considera a enorme importância dos factores psicológicos na manutenção dos ganhos obtidos, bem como, o risco associado às crenças irrealistas que o doente obeso transporta consigo, particularmente no que se refere ao “milagre cirúrgico”. Pretende-se então com esta comunicação reflectir sobre o processo de avaliação psicológica e sobre as características psicossociais do doente proposto para cirurgia bariátrica, tomando como ponto de partida a experiência iniciada em 2006 no Hospital São Sebastião.

CONTRIBUTO DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM GRUPO NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Filipa Vieira¹ & Clara Estima²

¹FPCE, Universidade do Porto; ²Hospital da Prelada Hospital da Prelada

Sendo a obesidade considerada uma doença crónica necessita de uma intervenção complexa e continua. No entanto, não devemos perspectivar a intervenção psicológica como algo permanente, mas antes como uma forma de promover competências no sujeito para que ele próprio seja capaz de se auto-monitorizar e controlar (Corsica & Perri, 2003). Ao nível dos contextos de saúde, a intervenção psicológica em grupo revela ser uma estratégia de intervenção eficaz na promoção da adaptação e adesão do doente ao tratamento da obesidade. A intervenção em grupo visa a promoção de mudanças comportamentais e simultaneamente trocas terapêuticas de partilha, coesão, aprendizagem e suporte social (Guerra & Lima, 2005). Nesta apresentação serão discutidas as especificidades deste tipo de intervenção, nomeadamente partindo da experiência com grupos de doentes sujeitos a cirurgia bariátrica.

REFLEXÕES SOBRE A CONJUGALIDADE E A PARENTALIDADE

Teresa Morais Botelho (tbotelho@ispa.pt)

Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa

É amplamente reconhecido que a transição para a parentalidade se apresenta como um momento de profundas transformações psicológicas, relacionais e sociais, para o casal em geral e, para cada um dos elementos que o constituem, em particular. Nas sociedades contemporâneas, as mães estão a aprender a ser “novas-mães” (que trabalham e assumem os seus papéis sociais), os pais, a aprender a